

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura Modalidade a
Distância**

Pólo de Alvorada

Sandra Bartikoski da Rocha

**Práticas artísticas como eixo favorecedor da aprendizagem de
alunos do 1º ano de Ensino Fundamental**

**Alvorada
2010**



Sandra Bartikoski da Rocha

**Práticas artísticas como eixo favorecedor da aprendizagem de
alunos do 1º ano de Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Beatriz Corso Magdalena
Tutora: Simone Ramminger

**ALVORADA
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Pós-Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, luz e força que permeia minha trajetória de estudante desde os anos iniciais.

Agradeço também a minha família. Aos meus pais Inês e Valdir que me deram a base necessária para chegar até aqui, me educando e mostrando o caminho certo a seguir, e ao meu marido Paulo por todo o seu apoio, compreensão e incentivo dedicados a mim nesta caminhada.

A minha professora orientadora Beatriz pelo carinho, dedicação e comprometimento. A sua competência e amor à profissão irá deixar um pouco de si em minha vida.

Minha especial gratidão a todos os professores e tutoras que contribuíram para minha formação acadêmica. Em especial, as professoras Íris e Bea por seu comprometimento, ajuda e profissionalismo.

Agradeço também as tutoras do pólo de Alvorada Vanessa, Grace, Rosaura e Adriana pela atenção, carinho e apoio nos momentos difíceis e pelas horas dedicadas sempre no intuito de ajudar.

As minhas colegas, amigas e companheiras Roselana, Lidiane e Jurema por existirem e fazerem parte dessa caminhada. Com certeza ficarão pra sempre em meu coração.

Obrigada de coração!

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”.

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho analisa as práticas artísticas realizadas durante a aplicação de um projeto com o tema “Eu (identidade) e as pessoas que me rodeiam”, desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2010 em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Alvorada/RS. Visa analisar a questão das práticas artísticas como eixo favorecedor da aprendizagem de alunos do 1º ano de Ensino Fundamental. O estudo foi norteado pelas seguintes questões: Qual a importância das artes na Educação? Quais as formas de contribuição das diferentes linguagens da arte na aprendizagem? Qual a importância das práticas artísticas como eixo facilitador da aprendizagem de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental? As análises apóiam-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), nos estudos de Borba e Goulart (2006) e Ferraz e Fusari (1999). As análises indicam que realizar atividades artísticas contribui para desenvolver a expressão, a criatividade, a sensibilidade, a imaginação e a percepção, elementos que são importantes no processo criativo das crianças. Além disso, as crianças aprenderam cores, formas, linhas e construíram conceitos. As práticas artísticas utilizadas também favoreceram o desenvolvimento de habilidades motoras e a atenção que são necessárias e facilitam no processo de alfabetização.

Palavras - chave: aprendizagem, arte, linguagem, alfabetização.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Questões de investigação	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Importância do ensino da arte.....	9
2.2 As linguagens da arte no Ensino Fundamental	13
2.2.1 Artes visuais ou artes plásticas	15
2.2.2 Dança.....	16
2.2.3 Música	17
2.2.4 Teatro.....	19
2.3 As práticas artísticas na alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.....	20
3 RELATO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA	24
3.1 Sobre o tema do projeto desenvolvido	24
3.2 Análise do projeto aplicado	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia tem como finalidade principal analisar a questão das práticas artísticas como eixo favorecedor da aprendizagem de alunos do 1º ano de Ensino Fundamental. Essa análise será feita a partir da prática e dos embasamentos teóricos sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental, construídos durante a minha trajetória como acadêmica do curso do PEAD.

A Arte é um componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental, garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ela deve fazer parte do cotidiano escolar, pois é através da arte, que o indivíduo exterioriza suas emoções e sentimentos representados de diversas maneiras, como pintura, desenhos, dramatizações, entre outras.

Ao refletir sobre minha atuação como educadora, ao longo dos anos, percebi que uma das minhas mais fortes intenções foi a de trazer a Arte como uma linguagem de expressão presente nas tarefas do cotidiano, fazendo com que meus alunos sentissem prazer em realizar as atividades propostas e mais, que a sala de aula fosse vista como um lugar de descontração, interação e criação, tornando-se um incentivador para que eles tivessem vontade de frequentar a escola.

Assim, ao longo da minha prática pedagógica, procurei incluir, além de atividades lúdicas, uma ligação com o fazer artístico do aluno, através de atividades (desenhos, criação de jogos, dedoches, dramatizações, dobraduras, música...) que despertam a imaginação e criação, pois acredito que além de contribuir para o ensino/aprendizagem dos alunos, tornam as aulas mais divertidas e agradáveis.

Essa intenção ficou mais evidente durante a realização do meu estágio curricular supervisionado, desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2010, no período de 12 de abril a 16 de junho de 2010, com uma turma de 1º ano de uma escola do município de Alvorada, no qual desenvolvi o projeto com o tema “Eu (Identidade) e as pessoas que me rodeiam”. O objetivo geral do projeto foi o de propiciar elementos para que os alunos, aos poucos, se reconhecessem como

sujeitos históricos e cidadãos, desenvolvendo a auto-estima, a afetividade e a tolerância, capacidades necessárias para uma vivência saudável e solidária.

No entanto, penso que, trabalhar o fazer artístico dos alunos, não pode reduzir-se à reprodução de modelos prontos. É fundamental oferecer oportunidades para que o educando expresse suas idéias, suas vontades, suas criações de forma autêntica e autônoma, integradas aos mais diferentes momentos e conhecimentos em construção. Assim, ao conduzir a prática pedagógica nesta linha, o educador estará respeitando e considerando, de forma positiva, a liberdade de expressão de seus alunos.

A educação artística encaminhada desta forma despertará a criatividade, a liberdade de expressão e, conseqüentemente, poderá auxiliar o desenvolvimento da auto-estima dos educandos. Da mesma forma, as práticas artísticas tomadas como eixos para a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades, parecem capazes de alavancar os processos de aprendizagem, tão necessários ao início da alfabetização e letramento.

A contemplação e o fazer artístico favorecem elementos à criança, para que ela crie novos significados para o cotidiano e para as suas abordagens e interações com o mundo.

1.1 Questões de investigação

Questão principal do TCC

De que forma as práticas artísticas podem favorecer a aprendizagem de alunos do 1º ano de Ensino Fundamental?

Questões de trabalho

Qual a importância das artes na Educação?

Quais as formas de contribuição das diferentes linguagens da arte na aprendizagem?

Qual a importância das práticas artísticas como eixo facilitador da aprendizagem de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

[...] a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. [...] Desde a infância, tanto as crianças como nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com as quais nos comunicamos na vida cotidiana (FUSARI e FERRAZ, 1999, p.99).

2.1 Importância do ensino da arte

A arte constitui um elemento essencial da história da humanidade. Ela acompanha o homem desde sua origem, quando ele vivia nas cavernas e buscava através da arte a possibilidade de manifestar sua existência.

A arte é uma forma de expressão e está presente em todos os lugares, em revistas, jornais, televisão, na natureza, na decoração das casas, na estampa das roupas... Segundo Ana Mae, “Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas...” (BARBOSA, 2005, p. 27).

A aprendizagem e o ensino da arte ao longo da história foram se transformando de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes espaços culturais.

Na educação, o ensino da Arte só passou a ser obrigatório a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96 que estabelece “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, inciso 2º). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a “Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 1997, p. 19).

Apesar de a lei determinar a obrigatoriedade do ensino da arte, o que se observa é que, ainda em muitas escolas, não é dado o valor devido a essa disciplina. Em muitos casos, a disciplina de artes, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, é utilizada como um “tapa furo” para fechar a carga horária de

professores de outras disciplinas, o que acaba prejudicando o seu desenvolvimento, pois esses professores não possuem a qualificação necessária ou possuem pouca qualificação.

Outra questão que pode ser constatada é a de que o ensino de artes ainda está muito vinculado ao uso de modelos prontos e estereotipados, provavelmente pela falta ou pouca qualificação dos professores. Eles entram em sala de aula e, como não sabem o que fazer, acabam oferecendo uma folha mimeografada com um desenho pronto referente às muitas datas comemorativas existentes para os alunos colorirem.

Artes como conhecimento vai muito além: trabalhar o fazer artístico dos alunos, não é reduzir-se à reprodução de modelos prontos. É fundamental que o campo das Artes seja utilizado em toda a sua riqueza, oferecendo múltiplas maneiras e formas para que o educando expresse suas idéias, suas vontades, suas criações de forma autêntica e autônoma. Assim, ao propor práticas pedagógicas nesta linha, o educador estará respeitando e considerando de forma positiva a liberdade de expressão de seus alunos.

Segundo Fusari e Ferraz (1999, p.99),

[...] há professores que restringem sua interferência educativa em arte à organização de aulas somente com atividades de colorir desenhos prontos e já “impressos”... Muitos docentes que assumem essa postura desconhecem ou não se preocupam em interferir de um modo mais educativo na relação que os estudantes mantêm com a cultura e as obras de arte, além de pouco considerarem as elaborações criativas pessoais deles, bem como as suas transformações sensíveis-cognitivas no entendimento da arte.

Às vezes, trabalhar com os alunos com modelos prontos mimeografados ou “impressos”, não é nem uma questão de não saber desenvolver as aulas de artes, mas é uma questão de comodismo e facilidade. Tal fato parece ser comum não só nos anos finais do Ensino Fundamental, mas também acontece muito nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse último, o aproveitamento das Artes poderia ser bem mais rico, pois entrariam como componentes de um todo uma vez que o ensino é globalizado e não fragmentado por disciplinas.

Outro problema muito comum nas escolas é a falta de recursos para o desenvolvimento das aulas de artes, que fortalece a utilização de modelos estereotipados por parte do professor. Assim, é preciso que as escolas

disponibilizem material adequado para que os professores possam desenvolver as aulas de artes, da mesma maneira que é necessário formação continuada para dar suporte qualitativo aos professores.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área do conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica [...] (BRASIL, 1997, p. 32).

Outro fator que ajuda a aumentar o trabalho inadequado e simplório com Artes é a falta de conscientização por parte das instituições e também dos professores sobre a importância do ensino de artes e integração com as outras disciplinas do currículo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p. 19).

A arte é um recurso extremamente rico por sua versatilidade, temporalidade, diversidade cultural, acessibilidade, praticidade, pois está em qualquer lugar, basta que o professor esteja receptivo a essa linguagem. Por isso, os trabalhos com Artes devem incluir noções de arte produzidas no passado e no presente, para que, por comparações possa desenvolver senso artístico o que promoverá o incremento da autoria do aluno.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da "seriedade" das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo [...] (BRASIL, 1997, p. 44).

Ao lidar com a emoção, a sensibilidade e a fantasia, a arte promove encontros sutis e significativos dos educandos com a cultura, ampliando sua compreensão do aspecto humano e do que está em torno dele. Conforme os PCNS, a aprendizagem artística envolve diferentes tipos de conhecimentos que possibilitam a transformação e crescimento do ser humano, além de proporcionar a aproximação e compreensão de diferentes culturas.

A aproximação de culturas faz da arte um agente formador de opiniões. Os alunos podem ampliar seus pontos de vista acerca do seu mundo, ao estabelecer interações entre o visível e o oculto nas obras, ou seja, entre a obra criada e as inter-relações que ela carrega consigo mesma. .

A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam,

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem, com fontes de informação e com o seu próprio percurso de criador (BRASIL, 1997, p. 47).

Através da arte, a criança tem a possibilidade de manifestar seus pensamentos, sentimentos e comportamentos no tempo e espaço. Ao trabalhar com a arte, através de ações de criar, apreciar, produzir, observar, se oportuniza a interação da criança com o mundo, bem como sua transformação.

Segundo Borba e Goulart (2006, p.50),

O acesso à arte significa possibilitar às crianças, de qualquer idade, e aos professores (as), o contato e a intimidade com a arte no espaço escolar e, dessa forma, abrir caminhos para a experiência estética, provocando novas formas de sentir, pensar, compreender, dizer e fazer. Significa promover o encontro dos sujeitos com diferentes formas de expressão e de compreensão da vida.

A arte é um meio de livre expressão e, em suas diversas formas, influi de maneira significativa no desenvolvimento mental e no equilíbrio pessoal do indivíduo. A criança ao se expressar livremente por meio de desenhos, dramatização, música, expressão corporal manifesta suas emoções, seu ritmo interior, seus interesses e sentimentos. As palavras, os gestos e os movimentos, a expressão plástica e a musical, são linguagens que constituem uma forma de comunicação com o mundo.

É fundamental que o educador tenha consciência dos movimentos expressivos, representativos, corporais e musicais da criança para que ele possa mediar ações pedagógicas contextualizadas, coerentes com os interesses e necessidades dos educandos, promovendo assim uma formação humana significativa.

De acordo com Fusari e Ferraz (1999, p.21),

[...] para desenvolver bem suas aulas, o professor que está trabalhando com arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos. Nesta concepção, sequenciar atividades pedagógicas que ajudem o aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir, comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural, deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno.

A arte na escola cria a possibilidade de integrar estética e sensibilidade às dimensões cognitivas do aprender. O ensino da arte deve ser planejado e organizado pelo educador segundo as necessidades naturais da criança, integrado no contexto escolar visando atingir os objetivos propostos. A arte deve fazer parte do cotidiano escolar, pois através dela, o indivíduo exterioriza suas emoções e sentimentos representando-os de diversas maneiras: pintura, desenhos, dramatização, música e outras formas de expressão. A educação artística encaminhada desta forma despertará a criatividade, a liberdade de expressão e conseqüentemente ajudarão no desenvolvimento da auto-estima dos educandos.

2.2 As linguagens da arte no Ensino Fundamental

A arte faz parte do desenvolvimento humano. O homem desde os primórdios buscou nas linguagens da arte formas de manifestar seus pensamentos, seja através das artes visuais, da música, da dança ou do teatro.

De acordo com Borba e Goulart (2006, p. 47), “A dança, o teatro, a literatura, as artes visuais e as artes plásticas representam formas de expressão criadas pelo homem como possibilidades diferenciadas de dialogar com o mundo”.

A arte transita por símbolos e linguagens. Ela é a expressão do pensamento contextualizado no tempo e espaço.

A criança desde o início de sua vida cria seus códigos e linguagens a partir de referências contextualizadas, os quais serão desenvolvidos conforme o meio em que vive e os estímulos recebidos.

Segundo Borba e Goulart (2006, p. 48),

A arte, a linguagem e o conhecimento fazem parte do acervo cultural do homem, como resultado de suas necessidades filosóficas, biológicas, psicológicas e sociais, entre outras. Estabelecemos novas realidades, novas formas de inserção no mundo e de visão deste mundo, quando, como autores e atores, dançamos, pintamos, tocamos instrumentos, entre outras possibilidades, elaborando e reconhecendo de modo sensível nosso pertencimento no mundo.

Nessa perspectiva, o educador exerce um papel fundamental de mediador, estimulando vivências significativas para o educando no ato de aprender a falar, ouvir, sentir, olhar, refletir, entre outros. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “[...] A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais [...]” (BRASIL, 1997, p. 20).

Um educador atento e consciente das necessidades e das características do educando, possivelmente se tornará um formador de indivíduos mais humanos, críticos e reflexivos.

Borba e Goulart (2006, p. 51) afirmam que,

O prazer e o domínio do olhar, da escuta e do movimento sensíveis construídos no encontro com a arte potencializam as possibilidades de apropriação e de produção de diferentes linguagens pelos sujeitos como formas de expressão e representação da vida: por meio da poesia, do conto, da caricatura, do desenho, da dança, da música, da pintura, a escultura, da fotografia, etc.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais há quatro linguagens da arte para o ensino nos primeiros anos do ensino fundamental: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Em todas, um dos objetivos é o de promover no educando a formação artística e estética, para que sua participação na sociedade seja mais significativa. Nessa dimensão, essas linguagens são elementos relevantes e

fundamentais no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente os de séries iniciais.

2.2.1 Artes visuais ou artes plásticas

Artes visuais são formas importantes de expressão e comunicação, fundamentais no contexto da educação. Além das modalidades tradicionais como desenho, pintura, gravura, modelagem, recorte e colagem, escultura, arquitetura, as artes visuais abrangem também outras formas resultantes dos avanços tecnológicos como fotografia, cinema, vídeo, computação, artes gráficas, entre outras.

Essa multiplicidade já aparece nos Parâmetros Curriculares Nacionais como elementos de forte apelo para aprendizagem:

O mundo atual caracteriza-se por uma visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber distinguir sentimentos, sensações, idéias e qualidades... Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente (BRASIL, 1997, p. 61).

Por outro lado, sabe-se que a criança é receptiva aos desafios do meio em que vive e é influenciada pela cultura nos mais diferentes meios. Assim, parece fundamental unir esses dois lados de uma mesma moeda: as artes como elementos provocativos do meio e os alunos como provocadores ou provocados pelas mesmas.

As Artes Visuais expressam pensamentos nas dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais de uma determinada época e região. Em vista disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais chamam atenção para a idéia de que,

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (BRASIL, 1997, p. 61).

Assim, no trabalho com artes visuais é importante que o professor ofereça ao educando uma variedade de materiais e recursos como forma de estimular a produção artística.

O educador deve lançar mão de todas as linguagens visuais (desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem...) no fazer artístico do educando a fim de diversificar sua ação. Embora todas as modalidades artísticas sejam importantes para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem do educando, o desenho ocupa um lugar de destaque principalmente na alfabetização, pois é através do desenvolvimento progressivo dele que o aluno constrói os primeiros símbolos da escrita.

Cabe aqui ressaltar novamente, que, oferecer trabalhos prontos limita a capacidade de expressão do educando. O desenho precisa ser utilizado pela criança como forma de se expressar, de se comunicar, assim como o gesto e a fala. É necessário que as crianças sejam estimuladas a desenhar criativamente, soltas, sem regras para que ele se torne um elemento que enriquece as possibilidades de expressão.

Como salientam Borba e Goulart (2006, p. 54/55),

O desenho é uma forma de expressão de como a criança e/ou o jovem veem o mundo e suas particularidades. [...] As crianças surpreendem-nos com seus conhecimentos de vários modos, narrando aspectos da realidade vivida e criada. [...] o desenho possui conteúdos próprios, os quais fornecem novas possibilidades de expressão e de compreensão do mundo e de si mesmo.

Em síntese, as artes visuais devem ser valorizadas pela escola. O educador deve respeitar as peculiaridades e também o nível de desenvolvimento de cada educando. Os trabalhos realizados devem ser significativos para o educando. O pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição do educando devem ser trabalhadas de forma integrada, visando desenvolver suas capacidades criativas.

2.2.2 Dança

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. Toda a ação humana envolve atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si e daquilo que a rodeia [...] (BRASIL, 1997, p. 67).

Pode-se dizer que dança é movimento e que movimento significa vida. A criança é toda movimento, portanto é toda vida. A criança está em constante movimento e esta ação física que ela realiza por puro prazer, constitui a primeira forma de aprendizagem. Através de movimentos como correr, pular, girar, subir, entre outros a criança melhora suas habilidades e sua coordenação corporal.

Aprender a se expressar através da dança possibilita a criança além da compreensão de sua capacidade de movimento, o desenvolvimento de conceitos de tempo, espaço e direção. Cabe ao educador criar diferentes atividades como forma de estimular as crianças a explorar seus corpos e suas habilidades motoras, reconhecer ritmos e explorar sua imaginação. Os temas escolhidos pelo educador para trabalhar dança devem respeitar o nível de desenvolvimento do educando.

Essa preocupação está em consonância com a idéia de que

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. [...] a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (BRASIL, 1997, p. 68).

2.2.3 Música

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil,

A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio (BRASIL, 1998, p. 45).

A música faz parte da cultura mundial, presentes nas mais diversas situações entre as quais se destacam: publicidade, festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações políticas, entre outras.

Assim, na escola, quando se pensa em aprendizagem dos alunos precisa-se ter claro que,

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção (BRASIL, 1997, p. 75).

Através do uso da linguagem da música, a criança desenvolve a expressão, o equilíbrio, a autoestima e autoconhecimento. A música propicia a integração dos indivíduos. A criança é receptiva ao trabalho com música. Os estímulos produzidos aguçam sua curiosidade e revelam sua capacidade de criar e recriar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

[...] para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores improvisadores, dentro e fora da sala de aula (BRASIL, 1997, p. 77).

É importante apresentar diversos estilos musicais para a criança independente da idade (forró, samba, clássica, rock, tango, entre outras) e evidenciar as características de cada estilo, para que ela possa ampliar seu leque sonoro, enriquecendo sua linguagem e promovendo assim a sua alfabetização musical.

Nessa seleção, cabe dar destaque à música brasileira, regional e local, própria dos diferentes grupos do nosso país uma vez que “As canções brasileiras constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música com música [...] (BRASIL, 1997, p. 76)”. Um exemplo são as músicas folclóricas que fazem parte da tradição popular brasileira. O educador pode promover debates, a partir de uma escuta atenta com o objetivo de desenvolver uma escuta crítica por parte do educando.

Trabalhar música é fazer desabrochar a musicalidade nos alunos, oferecer elementos diferenciados para que eles possam escolher e se posicionar, refinar o

gosto e saber aproveitar essa linguagem para expressar e comunicar o que já sabe ou aprendeu.

Trabalhando diversos estilos musicais, o educador age como provocador e oportuniza ao educando o contato com diversas culturas e manifestações sonoras.

Para o Referencial Curricular para a Educação Infantil a música “é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação...” (BRASIL, 1998, p. 45).

2.2.4 Teatro

A criança é extremamente lúdica, espontânea e criativa. Seu corpo é utilizado como instrumento de diálogo, pelo qual ela se expressa e estabelece comunicação. Assim, o teatro e a dramatização são elementos que devem ser explorados. Pode-se dizer que,

A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção do equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo (BRASIL, 1997, p. 83).

Em vista disso, atividades de faz de conta estimulam a exploração das possibilidades expressivas do corpo e da voz e também de utilização do espaço, além de favorecer a comunicação e o relacionamento com outros indivíduos. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com finalidade de organizar a expressão de um grupo (BRASIL, 1997, p. 83).

As crianças, normalmente, são muito participativas, espontâneas e receptivas a realização de atividades de dramatização. O educador enquanto mediador exerce um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem teatral do educando, aguçando a sua imaginação, a exploração do corpo e a

improvisação. A exploração de idéias temáticas significativas pertinentes ao contexto do educando nas atividades teatrais contribuem para o seu desenvolvimento global, tornando-a uma atividade prazerosa e criativa.

2.3 As práticas artísticas na alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental

Com a aprovação da Lei 11.274/06 foi instituído o Ensino Fundamental de nove anos de duração, passando a ser obrigatório a inclusão de crianças de seis anos de idade. Na prática significa que foi retirada a última etapa, ou seja, o último ano da Educação Infantil (a pré-escola) e acrescentado no Ensino Fundamental.

Com essa mudança na Lei do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização que antes acontecia em um ano (1ª série) passa a acontecer em dois anos, ou seja, a criança entra no primeiro ano onde inicia o processo, passando automaticamente para o segundo ano onde deve concluir a alfabetização.

O que se observa é que toda essa mudança causou muita polêmica entre as escolas. Em algumas instituições mudou somente a nomenclatura, ou seja, o primeiro ano continuou igual à pré-escola, enquanto em outras a lei foi levada ao pé da letra e o primeiro ano passou a alfabetizar. Não houve uma definição por parte da Lei sobre o currículo a ser desenvolvido com a mudança, o que deu margem a cada instituição interpretá-lo da sua forma.

Antes de seguir adiante, é importante destacar que a pré-escola trabalhava mais habilidades motoras, cognitivas, perceptivas, entre outras e atitudes que eram consideradas pré-requisitos para a alfabetização, deixando as atividades mais formais para o ensino fundamental.

Com a mudança, a criança inicia sua vida escolar muitas vezes sem essas habilidades já desenvolvidas, pois não frequentou a educação infantil. O educador então precisa trabalhar essas habilidades no educando junto ao processo de alfabetização do primeiro ano.

Assim, as práticas artísticas, muito desenvolvidas na pré-escola, passaram a ocupar um lugar ainda mais especial e importante na alfabetização de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Sua utilização proporciona o desenvolvimento e aprimoramento da imaginação, da criatividade e da expressão e facilita e torna mais suaves os processos ligados à alfabetização.

Quando a criança desenha, pinta, brinca com massinha de modelar, recorta, faz dobraduras ela desenvolve habilidades motoras ampla e fina, o que facilita a aprendizagem da escrita; quando canta, a música está contribuindo para a aprendizagem da leitura, pois desenvolve a memória auditiva; quando dança, desenvolve a coordenação motora e aprende noções de espaço, tempo. Além disso, a realização de atividades artísticas serve para que o professor tenha uma visão avaliativa do aluno durante todo o processo, identificando as habilidades que ainda precisam ser trabalhadas, o que torna dinâmico o planejando das estratégias de ação na sala de aula. Já para o educando, a realização de atividades artísticas não deve servir só para o desenvolvimento de habilidades de prontidão para a leitura e escrita, mas para promover seu processo criativo em artes.

O educando deve ser estimulado a todo o momento pelo educador a utilizar sua capacidade criadora. Quando estimulado, a criatividade, elemento essencial do processo criativo pode dar “asas” a imaginação.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, “um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático” (BRASIL, 1997, p. 19).

As artes visuais, a dança, a música e o teatro, quando utilizados pelo educador de forma adequada, através do incentivo de produções originais, inovadoras podem servir de fio condutor para desenvolver no educando a criatividade.

Na visão de Queiroz (2003, p.75),

Criatividade é a mobilização das capacidades, motivação, cargas afetivas, necessidades, interesses, aptidões que possibilitam a criança a criar, conceber, imaginar, construir, por meio da ação física ou mental, fazendo surgir algo que ela sinta como nova invenção.

A criatividade é um elemento fundamental para a resolução de problemas que não podem ser resolvidos de forma convencional logo, é um importante elemento para servir como eixo de provocação de aprendizagens, principalmente quando relacionadas ao trabalho de crianças em fase inicial de alfabetização.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A imaginação criadora permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem. É a capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e do desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir, abre acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata (BRASIL, 1997, p. 41).

O exercício e desenvolvimento da criatividade exigem flexibilidade de pensamentos e de atividades. Por isso, trabalhar apenas com atividades dirigidas e modelos estereotipados de material “artístico” limita a capacidade imaginativa do educando.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que,

A flexibilidade é o atributo característico da atividade imaginativa, pois é o que permite exercitar inúmeras composições entre imagens, para investigar possibilidades e não apenas reproduzir relações conhecidas. No caso do conhecimento artístico, o domínio do imaginário é o lugar privilegiado de sua atuação [...] (BRASIL, 1997, p. 41).

Assim, uma educação flexível e provocativa tem muito a contribuir no processo criativo do educando, pois quando estimula que ele busque alternativas inovadoras para a solução de situações, possibilita que a criança crie autonomia, confiança e segurança.

A criatividade faz parte do ser humano. Ele possui a capacidade de se expressar através da: música, desenho, dramatização, pintura, dança, entre outras estabelecendo formas de comunicação consigo mesmo e com os outros indivíduos. O potencial criativo do educando se desenvolve e se manifesta quando incentivado pela ação pedagógica.

O educador precisa exercer seu papel fundamental, que é de mediador, incentivando no educando o prazer de descobrir, criar, ousar, observar, de fazer fluir sua imaginação no trabalho com artes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1997, p. 15).

Além disso, o professor mediador precisa estar atento no início do processo de alfabetização, quando a criança precisa do visual como referência.

De acordo com Barbosa (2005, p.28), “as artes plásticas também desenvolvem a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização: aprende-se a palavra visualizando”.

Para isso, o educador deve promover a “alfabetização visual” do educando, a partir de ações que lhe permitam ver, olhar, observar, analisar, apreciar as belezas do mundo. Essas ações contribuiriam para a alfabetização e também para que o educando aprenda elementos artísticos importantes como cores, texturas, formas e linhas.

Para Freire (2001, p. 11) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Nessa perspectiva, não é demais lembrar que a criança quando inicia sua vida escolar, traz consigo vivências e percepções do mundo que a cerca. Nas palavras de Freire (1996, p. 138/139) “Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento”. Continuando, Freire (1996, p. 98), afirma que “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”.

Trabalhar artes aguça a curiosidade do educando, desenvolve a capacidade de imaginação, criatividade, sensibilidade, atenção e permite que ele expresse sua “leitura de mundo” de uma forma alegre, divertida e prazerosa.

Em síntese, quando o professor oportuniza que o aluno crie, experimente, descubra através da realização de atividades artísticas ele está permitindo que o aluno aprenda. Isso faz com que ele fique mais atento e interessado o que contribui para tornar mais fácil o processo de alfabetização.

3 RELATO E ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Durante toda minha trajetória como docente procurei dar o melhor de mim, sempre com o intuito de buscar o aperfeiçoamento dentro do meu campo de ação, como forma de garantir uma melhor qualidade de aprendizagem aos meus alunos. O estágio curricular foi muito importante para o meu aperfeiçoamento enquanto profissional e acadêmica do curso de Pedagogia, pois proporcionou unir a prática que eu já possuía com a teoria adquirida durante o curso do PEAD.

Realizei meu estágio curricular em uma escola Estadual na periferia do município de Alvorada, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, do turno da manhã. A turma era composta por 19 alunos, sendo 11 meninos e 8 meninas, com idade entre 6 e 7 anos, de nível socioeconômico baixo.

A turma era distribuída em quatro grupos, sendo dois grupos de quatro componentes, um de cinco e um de seis componentes. Ela apresentava diferentes características, com alguns alunos calmos e outros bem agitados, mas nada significativo que tenha atrapalhado o desempenho e o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Durante todo o estágio os alunos se mostraram interessados e receptivos às atividades propostas, o que contribuiu para o crescimento e aprimoramento dos mesmos.

3.1 Sobre o tema do projeto desenvolvido

O projeto de estágio tinha como tema “Eu (Identidade) e as pessoas que me rodeiam” e possibilitou desenvolver no aluno o conhecimento de si mesmo. Esse tema não pode ser modificado, por se tratar de uma seleção para toda a escola, nessa etapa de ensino. Tal fato me levou a buscar estratégias e atividades mais interessantes para trabalhar com algo já definido, de uma forma inovadora. Assim, a partir da identidade do aluno e do seu cotidiano, partimos para a exploração das noções de tempo e espaço, tomando como base as relações que ele estabelece junto à família, na própria casa, na escola, na rua...

Segundo Rego (2002, p.109), “para Vygotsky o sujeito se constitui como pessoa principalmente a partir de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes”. Através de sua realidade, o aluno aprende a situar-se no mundo e no meio em que vive, conhece a relação existente entre ele e as pessoas e desenvolve a capacidade de pensar historicamente. Todas essas importantes noções vão permitir que se localize dentro do contexto histórico.

Em vista disso, abordar a história dos alunos parecia relevante como ponto de partida para que eles se identificassem mais facilmente como sujeitos capazes de agir e transformar o mundo ao seu redor. A ideia foi a de propiciar elementos para que os alunos aos poucos, se reconhecessem como sujeitos históricos e cidadãos, desenvolvendo a auto-estima, a afetividade e a tolerância, capacidades necessárias para uma vivência saudável e solidária.

Para isso, o projeto de estágio procurou resgatar a história de vida de cada criança, buscando salientar que cada um possui uma natureza singular, mostrando que cada pessoa possui características próprias, que todos são diferentes e únicos no mundo, no intuito de fazer com que cada um deles fosse capaz de ver-se e aceitar-se como parte integrante do meio, inserida em uma família e em sociedade. Conhecendo-se mais e melhor, os alunos desenvolvem a auto-estima e conseqüentemente melhoram o desenvolvimento nas relações e conflitos pessoais e as relações com o mundo exterior.

3.2 Análise do projeto aplicado

Gostaria de destacar que, ao longo da prática pedagógica, sempre procurei incluir como eixo centralizador dos trabalhos, a ligação entre o fazer artístico do aluno, através de atividades (desenhos, criação de jogos, dedoches, releitura de imagens, dramatizações, mímicas, dobraduras, música...) e as atividades lúdicas, pois acredito que essa dupla, além de contribuir para o ensino/aprendizagem dos alunos, tornam as aulas mais divertidas e agradáveis.

Com isso, as atividades artísticas, além serem utilizadas como um meio dos alunos se expressarem, também serviu como eixos para a construção de

novas expressões do conhecimento construído, aumentando as probabilidades de desenvolvimento de habilidades necessárias no processo de alfabetização.

Entre todas as atividades artísticas a que mais se fez presente na prática foi o desenho, que faz parte das artes visuais ou artes plásticas. Ele ocupa um lugar de destaque na alfabetização, pois é através do desenvolvimento progressivo dele que o aluno constrói os primeiros símbolos da escrita.

Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 67),

[...] a criança, como sujeito ativo, desenha o que sabe, o que ela conhece de si própria e do mundo ao seu redor, e não apenas o que ela vê. [...] a criança vai desenvolvendo conceitos à medida que vai crescendo e adquirindo novas experiências.

Logo na primeira atividade que deu início ao projeto “Eu (identidade) e as pessoas que me rodeiam”, os alunos realizaram um autorretrato (desenho). Depois fizeram uma linha do tempo onde tinham que desenhar diferentes fases de sua vida. Foi um trabalho muito rico, pois, contribuiu para resgatar lembranças da infância dos alunos, da sua história. Assim, com a linha do tempo, além dos alunos se expressarem, também construíram noções de tempo e de etapas de crescimento, percebendo características deles em cada uma das etapas da linha temporal.

Numa etapa posterior, a atividade tinha como objetivo resgatar a história dos alunos e de seus familiares. Eles foram então provocados a imaginar e desenhar os brinquedos que seus pais brincavam quando tinham a sua idade. A maioria dos alunos pensou em boneca para as mães e carrinhos para os pais, o que foi confirmado quando pesquisaram junto aos pais.

Logo depois, eles também desenharam seus brinquedos favoritos e fizeram uma comparação. Eles relataram que possuem muitos brinquedos como carrinhos de vários modelos, bonecas, jogos de computador, entre outros e que seus pais quando eram pequenos não tinham muitos. Um aluno relatou que sua mãe brincava com uma boneca feita de espiga de milho, outro que seu pai tinha um carrinho de madeira. Com isso, eles perceberam que muitos brinquedos eram confeccionados pelas próprias crianças (seus pais) e que hoje em dia não

precisa. Afinal nos dias de hoje é muito fácil para os pais proporcionarem que seus filhos tenham brinquedos, pois existem muitas lojas de 1,99, o que facilita a aquisição. Além do mais, as crianças ganham muitos de presente e também compram seus próprios brinquedos quando ganham algum dinheiro, já que o valor é relativamente baixo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais” (BRASIL, 1997, p.45).

Tomando essa ideia como ponto de partida, foi apresentada através da hora do conto a história “A Colcha de Retalhos” das autoras Conceil Corrêa da Silva e Nye Ribeiro Silva, que trata de temas relacionados à história pessoal de uma avó e seu neto bem como (lembranças de acontecimentos importantes) sentimentos de saudade. No livro, a avó costura uma colcha de retalhos e conta ao neto que cada pedacinho tem uma história que a faz sentir saudades e se emocionar. Inclusive um dos retalhos era de uma roupa que ela fez ao neto, quando ele rasgou a sua subindo em uma árvore. No final, ele ganha uma colcha da avó e aprende o que é sentir saudade. A partir da história, propus aos alunos que relembassem um fato importante de suas vidas, algo que ficou marcado. A princípio, eles ficaram meio tímidos, mas assim que alguém iniciou contando que quase se afogou na piscina quando tinha cinco anos, todos queriam relatar ao mesmo tempo sua história. Foi um momento bem descontraído. Entre os fatos relatados o mais citado foi o tombo de bicicleta.

Depois conversamos sobre os sentimentos de tristeza e saudades, o que causou muita emoção em todos. A maioria relatou que sente saudade dos avós já falecidos por quem tinham muito carinho e que gostariam que eles não tivessem morrido. Para a minha surpresa, eles pediram para ao invés de um, fazer dois desenhos de coisas que sentiam saudades. No primeiro predominou o desenho dos avós, o segundo ficou dividido entre praia e banho de chuva, por ser algo inesquecível e que eles adoram.

Ainda dentro da ideia de conhecimento do eu, foi sugerida a construção de um painel com o desenho do corpo. Para desenvolver a atividade foi escolhido um aluno para fazer o contorno do corpo e, como precisava ser alguém bem

pequeno por causa do tamanho do papel, todos elegeram o aluno “M” que é o menor da turma, que por sinal ficou muito contente em participar. Em seguida, os alunos coloriram o desenho, cada grupo pintou uma parte. Após, com a ajuda dos alunos, foram identificadas as partes do corpo e escritas no painel pela professora. Aproveitamos para explorar as palavras quanto à letra inicial e final, o número de letras e de sílabas. Conversamos sobre o corpo e principalmente sobre os cuidados (hábitos de higiene) que devemos ter.

No final, ouve a sugestão de escolher um nome para o boneco, depois de uma votação o nome escolhido foi “Michael Jackson” em homenagem ao cantor. O painel foi afixado na parede da sala de aula.

Com o que aprenderam os alunos também confeccionaram um livrinho sobre os cuidados com o corpo (hábitos de higiene), eles desenharam a partir da contação de histórias. A cada dia era trabalhado um hábito de higiene a partir de uma história da coleção infantil “Cuidando do corpo” da autora Gina Borges. Na coleção, os personagens são animais. Ela é composta por doze livrinhos, cada um trata de um hábito de higiene. Após cada contação, os alunos interpretaram oralmente e desenharam no livrinho sobre o que aprenderam com os personagens. Aproveitamos também para explorar a escrita do nome das histórias, dos hábitos de higiene e também dos personagens. Foi uma maneira divertida dos alunos aprenderem. É importante destacar que o livro também é um recurso visual riquíssimo, pois contribui para a formação da criança. Ele estimula a imaginação, a criação, a sensibilidade, a percepção visual e auditiva e a fantasia. A criança também aprende formas, cores, linhas, além despertar o gosto pela leitura.

Segundo Gomes (2001, p. 109),

[...] O trabalho artístico é importante para que as crianças aprendam a explorar o mundo à sua volta. Existem inúmeros materiais que utilizamos como recurso de expressão, que nos auxiliam a criar e a colocar um pouco daquilo que somos no mundo[...]

No trabalho sobre família, iniciado a partir do livro “Um Amor de Família” do autor Ziraldo, nós conversamos sobre os tipos de família e as pessoas que compõem a mesma. Exploramos a escrita das palavras pai, mãe, filho, irmão e irmã, tio, tia, vovó entre outras. Após foi proposto que cada aluno representasse

através de um desenho a sua família e que identificasse as pessoas. Alguns sabiam escrever o nome dos familiares, os outros precisaram de ajuda dos colegas e da professora. Eles também deveriam pesquisar em casa o nome dos avós paternos e maternos e preencher com ajuda de um familiar a árvore genealógica da família. Os desenhos das famílias foram retomados, em grupo os alunos deveriam comparar as famílias estabelecendo as semelhanças e diferenças e depois teriam que apresentar aos colegas. O primeiro grupo teve mais dificuldades, quando foram chamados até a frente da turma para apresentar, a princípio eles ficaram mudos, olhando um pro outro. Então comecei a questioná-los sobre suas famílias, quais as pessoas que faziam parte, quais das famílias representadas tinham o mesmo número de integrantes, qual a que tinha mais e menos... Os próximos grupos já se sentiram mais seguros no momento de apresentar, necessitando menos de intervenção para estabelecer as semelhanças e diferenças. O trabalho proposto a partir do desenho proporcionou a interação entre os alunos. É através das interações com o meio, na troca, no convívio, na cooperação que o aluno constrói seus conhecimentos.

Os alunos também realizaram uma pesquisa sobre a descendência das famílias e com os dados construímos um gráfico das etnias. Foi um trabalho muito interessante, eles ficaram entusiasmados e também surpresos, pois ao analisamos os dados eles se deram conta de que a maioria da turma é de origem afro-descendente e também que existe uma mistura muito grande de etnias entre as famílias.

A partir da hora do conto da história “Menina Bonita do Laço de Fita” da autora Ana Maria Machado, conversamos sobre as diferenças entre as pessoas, diferenças essas que herdamos de nossos pais, avós, bisavós. Essa conversa deu margem a que fosse estendida para uma conversa mais ampla, relacionada às diversas etnias existentes. Após foi proposto aos alunos uma atividade em dupla, onde primeiro cada um deveria se desenhar observando suas características físicas como cor de pele, cor dos olhos, da pele... Depois teriam que observar o colega e desenhá-lo. Foi possível observar que muitos alunos tiveram dificuldades de se desenhar, ou melhor, de ressaltar suas características, principalmente em relação à cor da pele, pois normalmente a cor atribuída é o “salmão” a que eles se referiram como cor de pele. Isso só veio a confirmar o

meu pensamento sobre a necessidade de se trabalhar a ancestralidade dos alunos, resgatar a sua história, fazendo com que os alunos se sintam parte dela, que aceitem e respeitem sua origem e que também aprendam a respeitar a história dos outros.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “A aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano” (BRASIL, 1997, p. 45).

A ação acima abriu para um trabalho sobre Diversidade, no qual os alunos, em grupo, confeccionaram telas, a partir da releitura de imagens de diferentes pessoas retiradas de revistas. Os grupos não tiveram dificuldades em estabelecer as diferenças entre as imagens, pois quando trabalhamos as famílias e as etnias conversamos sobre as diferenças entre as pessoas. Com isso aproveitei a oportunidade para trabalhar o respeito que devemos ter com as pessoas, independente das suas características físicas (aparência), da sua religião, de sua condição financeira, que não devemos pôr apelido nas pessoas. Um aluno falou que “tem gente que chama o outro de macaco só porque ele é negro”, imediatamente uma menina respondeu que “isso é muito feio, é falta de respeito”. Complementei dizendo que existe uma lei que determina que é crime ofender uma pessoa por causa da sua cor e que ela pode ser presa por causa disso. Conversamos sobre a escravidão, uma aluna disse que tinha uma novela à tarde que mostrava os negros escravos, que batiam neles e que eram acorrentados para não fugir. Toda essa conversa contribuiu para uma reflexão sobre o papel da escola que é de respeitar e valorizar os afro-descendentes, compreender suas lutas e valores, ser sensível ao sofrimento, revertendo os perversos efeitos de séculos de preconceito, discriminações e racismo para que tenhamos uma sociedade democrática, justa e igualitária. Segundo Freire (1996, p. 67), “qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar”.

Para que as escolas desempenhem bem o seu papel, é necessário que se constituam em espaço democrático, mobilizando toda a comunidade escolar. Ainda segundo Freire (1996 p.39,40),

Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

Para confeccionar as telas, cada grupo escolheu um recurso: um fez com tinta guache, outro com lápis de cor, outro com canetinha hidrocor e o outro utilizou recortes de imagens de revista. Ficou muito diversificado o trabalho e percebi que eles ficaram contentes com o resultado. Também confeccionaram um painel sobre a “presença do negro no mundo artístico, político e esportivo”. Para isso retomamos o gráfico das etnias, onde constatamos que a maioria era de origem afro-descendente. Conversamos sobre os negros famosos, eles lembraram da novela que tinha a Helena (Thaís Araújo) no papel principal, outra que era delegada em outra novela, mas falaram que isso está acontecendo agora, pois antes o negro aparecia sempre como empregado. Eles tiveram dificuldades em realizar o trabalho. A atividade demorou mais do que o planejado, já que foi difícil encontrar nas revistas imagens de negros famosos, apesar disso, foi muito interessante por que os alunos mesmos se deram conta de que o número de pessoas negras famosas seja no meio artístico, político ou esportivo ainda é muito pequeno em relação às pessoas brancas.

O desenho também esteve presente no trabalho desenvolvido no ambiente informatizado, onde além dos alunos utilizarem o site da Turma da Mônica para colorir desenhos, eles também utilizaram o Paint para desenhar livremente. O uso do computador é um importante recurso de linguagem do qual nós educadores não podemos abrir mão, pois ele favorece o processo de ensino aprendizagem, a interação e cooperação. Cabe destacar aqui que, segundo Costa e Magdalena (2008),

As tecnologias são usadas como meios que permitem a comunicação, as trocas e a realização de atividades em redes cooperativas de aprendizagens, capazes de superar a concepção linear e dicotomizada, ainda presente em grande parte das instituições escolares.

Além dos desenhos, realizamos trabalhos de recorte e colagem utilizando imagens como em um trabalho sobre o corpo. A atividade consistia em montar um corpo humano usando partes de diferentes imagens de recortes de revistas. A

atividade despertou a imaginação, a criação dos alunos e também proporcionou momentos de descontração e interação, na medida em que eles trocaram imagens entre si. Alguns colaram uma cabeça de mulher num corpo de homem, outros colaram uma cabeça de homem num corpo de criança ou de mulher, alguns também trocaram os pés e as mãos dos corpos. Eles se divertiram e no final riram das produções, pois ficou muito engraçado. Os alunos também montaram jogos de memória e quebra-cabeça com imagens. Cabe ressaltar que o jogo além do seu caráter lúdico, é acima de tudo, um meio para desenvolver a socialização, o respeito, a valorização do próximo, as regras, os limites, que serão empregados pelas crianças em outras áreas de sua vida. Segundo Dohme (2003, p. 122), “[...] os relacionamentos suscitados através de jogos levam ao conhecimento de valores, importantes para um convívio ético na sociedade”. Portanto devem fazer parte do cotidiano escolar.

A música foi outra atividade artística muito presente na prática. Ela era muito apreciada pelos alunos. Trabalhar com a música contribuiu para o desenvolvimento de muitos aspectos da aprendizagem dos alunos tais como percepção auditiva, a memória, a expressão oral e corporal, o ritmo, os limites, entre outros. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que “aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais avançados” (BRASIL, 1998, p. 48).

Um exemplo do uso pedagógico da música foi o trabalho realizado em comemoração ao Dia do índio, onde os alunos cantaram a música “Os Indiozinhos” e também fizeram gestos. A partir da música foi possível trabalhar a expressão oral e corporal, e também matemática. Isso mostra que música contribui para integrar muitos componentes curriculares, além de ocasionar a socialização e o bem estar das crianças. Segundo Snyders (2008, p. 66) “a música na sala de aula desempenha papel de atividade criativa e integradora do currículo escolar”.

Com a contação da história “Os três porquinhos” trabalhamos os tipos de casas existentes, o quanto é importante ter uma casa própria e também sobre a situação difícil de algumas pessoas que não tem uma casa para morar. Na ocasião, uma aluna relatou que sua família já ficou sem casa para morar e que

não ficaram na rua porque uma tia os convidou para morar com ela. Em seguida, eles desenharam sua casa, também pesquisaram o endereço junto aos familiares, desenharam o trajeto da casa até a escola, escreveram os tipos de comércios existentes no trajeto. Após confeccionaram dedoches dos personagens e depois em grupos fizeram a dramatização da história. Como foi a primeira vez, percebi que eles ficaram tímidos e também tiveram dificuldades em decidir quem ficaria com qual papel, pois todos queriam ser o lobo mau. Apesar disso, fiquei feliz com a atividade, pois eles gostaram muito dos dedoches que não tiraram dos dedos. A partir dessa atividade, pude perceber a necessidade de propor mais atividades de dramatizações, pois contribuem para a desinibição dos alunos e também desenvolvem a socialização, a expressão oral, a criatividade e a cooperação.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

O teatro no Ensino Fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano coletivo, o teatro oferece, por ser atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre o agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia com resultado do pode agir e pensar sem coerção (BRASIL, 1997, p. 84).

Outra atividade de dramatização aconteceu durante o trabalho com o corpo. Na, atividade desenvolvida sobre higiene os alunos tiveram que representar através de mímica os hábitos de higiene para os colegas descobrirem. Foi possível perceber que alguns tiveram dificuldades de se expressar só corporalmente. Esse tipo de atividade é importante, pois proporciona a desinibição, a criatividade e a percepção visual.

Com essa atividade, foi possível perceber a importância de oferecer oportunidades às crianças para vivenciarem situações em que estabeleçam relações com o mundo ao seu redor. Dramatizar expressando-se somente com o corpo faz que a criança utilize criatividade e exponha seus conhecimentos sobre aquilo que estão pretendendo representar, além de ser uma ótima atividade, para que os alunos se desinibam e interajam melhor com os outros.

A dramatização é uma forma de a criança entrar em contato consigo mesma e com o universo que a rodeia.

Conforme foi possível observar nas atividades relatadas, as atividades artísticas são formas do aluno se expressar, de se comunicar, assim como o gesto e a fala.

Segundo Oliveira (2001, p. 90),

A partir do momento em que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como a oralidade, a expressão plástica, a música e a expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo.

Por isso, é importante oferecer aos alunos diversos materiais e oportunizar que eles produzam, que eles criem a partir de ações como ver, olhar, analisar, observar, imaginar, entre outras. É necessário tomar a criança como ponto de partida e compreender como ela é, envolvendo sempre afeto, o prazer, o lúdico, o movimento, a expressão oral e escrita e a arte.

A criança que está iniciando sua vida escolar é muito receptiva. Ela está aberta a descobertas, tem um desejo imenso de aprender e precisa ser incentivada a todo o momento. A linguagem visual é muito importante nessa fase. Como ela ainda não domina a escrita e a leitura, necessita da imagem como referência. Realizar atividades artísticas constitui um excelente recurso, pois elas contribuem para desenvolver a expressão, a criatividade, a sensibilidade, a imaginação e a percepção que são importantes no processo criativo das crianças. Além disso, as crianças aprendem cores, formas, linhas, constroem conceitos. Sua realização também favorece o desenvolvimento de habilidades motoras e a atenção que são necessárias e facilitam o processo de alfabetização.

Realizar atividades artísticas além de ser algo prazeroso, alegre e divertido favorece o ensino/aprendizagem, pois ao abordar temas significativos para as crianças que dão origem aos trabalhos artísticos, é possível explorar as letras, as sílabas, as palavras, as frases e os números correspondentes e com isso motivar a criança a aprender a se expressar através da leitura e da escrita.

É importante ressaltar que o educador deve sempre respeitar o nível cognitivo, afetivo e motor de cada aluno. Oportunizar as interações com o meio e os outros e também valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

A escola tem a função de educar com comprometimento e responsabilidade, priorizando sempre o aluno como ser em desenvolvimento capaz de mudar as coisas e o mundo ao seu redor. Por isso, o educador deve estar sempre oportunizando e mediando experiências voltadas para o desenvolvimento integral da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como diz Ferraz e Fusari (1999, p. 56) “sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, fazem parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida”.

A arte realmente desempenha um papel fundamental na vida do ser humano. Através dela o indivíduo expressa seus pensamentos, sentimentos, desejos e vivências. A arte o permite transitar pelo mundo da imaginação, dos sonhos, da fantasia e da criatividade. Ela abre um leque de possibilidades dele se comunicar e interagir com o mundo, de conhecer e apreciar outras culturas.

Baseado na análise realizada a partir do referencial teórico foi possível constatar que a realização de práticas artísticas pode servir de eixo favorecedor da aprendizagem de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, pois a criança que está iniciando sua vida escolar tem na arte uma forma prazerosa, divertida e alegre de se expressar e também de desenvolver habilidades importantes no processo de alfabetização.

É importante destacar que as atividades devem ser contextualizadas, sempre respeitando as vivências e o conhecimento prévio do aluno. O educando não deve realizar atividades artísticas somente para desenvolver habilidades motoras importantes para o processo de alfabetização: ele deve ser estimulado a criar, ousar, observar, imaginar como forma de desenvolver seu processo criativo.

A partir da análise realizada é possível levantar outras questões sobre arte, plausíveis de estudos. De que forma a realização de atividades artísticas a partir de modelos prontos e estereotipados influencia na aprendizagem? A criança que não realiza atividades artísticas é menos criativa? Se a arte desempenha um papel importante na aprendizagem de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, ela também seria importante em séries mais adiantadas? Essa última questão é relevante na medida em que se observa que as práticas artísticas muito valorizadas no primeiro ano muitas vezes são abandonadas ou menosprezadas nos anos seguintes do Ensino Fundamental, ou seja, como o

educando já domina a leitura e escrita, os educadores priorizam essa área através de atividades direcionadas e colocam a arte em segundo plano.

De acordo com LDB Lei nº. 9.394/96, a Arte é um componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental e tem como função promover o desenvolvimento cultural do educando. Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais não estabelecerem conteúdos e objetivos de Arte delimitados por ano, e sim objetivos gerais para o Ensino Fundamental, a escola deve assegurar que as práticas artísticas façam parte do currículo escolar, como forma de garantir o ensino/aprendizagem dos alunos. Importante salientar que não basta à escola incluir a Arte no currículo escolar, é preciso disponibilizar material de apoio pedagógico aos educadores e também recursos para o desenvolvimento das práticas artísticas.

Entendo que falta incentivo e até investimentos por parte da escola e da mantenedora na qualificação e aperfeiçoamento dos educadores para trabalhar Arte. Entretanto quando falta essa qualificação, o professor deve ir em busca de conhecimento para melhor desempenhar sua prática. Afinal somos seres em constante construção, precisamos ter a humildade de compreender que também somos aprendizes, pesquisadores e não apenas professores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M.T.B. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BORBA, A. M.; GOULART, C. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. In: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (orgs). **Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Para a Inclusão da criança de seis anos de idade.** Ministério da Educação, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, I. E. T; MAGDALENA, B. C. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0.** In: Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em http://sbie2008.virtual.ufc.br/CD_ROM_COMPLETO/workshops/workshop%204/Revisitando%20os%20Projetos%20de%20Aprendizagem,%20em%20tempos%20de%20web%202.0.pdf Acesso em: 07 de nov. de 2010

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FERRAZ, Maria Heloísa C.Toledo; FUSARI, Maria F. Rezende. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Os Materiais Artísticos na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gladis E. P. S. (orgs.). **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. et. al. **Creches: crianças, faz de conta e companhia.** Petrópolis: Vozes, 2001.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia.** São Paulo: Rideel, 2003.

REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Ed. Cortez, 2008.